



World Nutrition Rio 2012 (Wnrrio2012)

Entrevistada: Inês Rugani Ribeiro de Castro¹

Entrevista conduzida por: Juliana Klotz Silva²

¹ Responsável pela secretaria executiva do Congresso Mundial de Nutrição e Saúde Pública (World Nutrition Rio 2012). Doutora em Saúde Pública pela Universidade de São Paulo, professor adjunto do Instituto de Nutrição da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, onde é docente permanente do programa de pós-graduação Alimentação, Nutrição e Saúde e membro da comissão de coordenação deste programa.
E-mail: inesrcc@uol.com.br

² A entrevista foi conduzida por Juliana Klotz Silva, doutoranda do PPGANS do INU-UERJ.

Ceres – No período de 27 a 30 de abril de 2012, a Universidade do Estado do Rio de Janeiro sediará o World Nutrition Rio 2012 (WNRio2012). Quais os objetivos deste Congresso?

Inês Rugani - O tema do congresso - conhecimento, política e ação - expressa seus dois objetivos principais. O primeiro é promover um amplo debate sobre os determinantes da alimentação e nutrição no contexto contemporâneo, as respostas do poder público a questões centrais da agenda da Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva (ANSC) (assim como os desafios a serem enfrentados para que essas respostas sejam efetivas) e as experiências e possibilidades de atuação da sociedade civil. Ou seja, ele pretende ser um congresso científico no sentido amplo da palavra, não meramente acadêmico. Quando, no lema, falamos “conhecimento” (e não “ciência”), estamos assumindo que o conhecimento científico é um importante componente para a

construção de respostas para as questões da ANSC no contexto contemporâneo, mas não é o único. Queremos também valorizar o conhecimento que vem das experiências vividas por profissionais, ativistas, comunidades...

O segundo objetivo é de que o congresso seja um momento de um processo, de um movimento maior. Não seja um evento que acabe em si mesmo. Para isso ele será estruturado de forma a gerar produtos concretos que contribuam para fortalecer uma articulação entre pesquisadores, gestores e ativistas para uma ação conjunta e transformadora no campo da ANSC.

Ceres – Quais as instituições envolvidas na realização do *WNRio2012* e qual o papel da UERJ nesse processo?

Inês Rugani - O congresso é organizado pela Associação Mundial de Nutrição em Saúde Pública (*World Public Health Nutrition Association - WPHNA*) em parceria com a ABRASCO (Associação Brasileira de Pós-Graduação em Saúde Coletiva) e conta com apoio direto da UERJ, da Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro, do Instituto Nacional do Câncer, da Universidade de Brasília, do Ministério da Saúde (Coordenação Geral de Alimentação e Nutrição – CGAN) e da Organização Panamericana da Saúde. Quando falo “apoio direto”, quero dizer que pessoas destas instituições estão envolvidas no dia a dia da organização do evento. Há várias outras entidades e organizações que

também estão apoiando o evento, mas de forma mais pontual ou menos orgânica.

Sobre a UERJ: ela é uma co-organizadora do evento. Docentes e alunos de pós-graduação e de graduação do Instituto de Nutrição estão inseridos na secretaria executiva e nos comitês de programa e operacional do evento. A convite do Instituto de Nutrição (INU), outras unidades acadêmicas e instâncias e, ainda, alguns projetos da UERJ também estão sendo envolvidos, como é o caso, por exemplo, da Faculdade de Comunicação Social, do Instituto de Letras, da Sub-reitoria de Extensão e do Telessaúde. Além disso, o evento será realizado nas dependências do Campus Maracanã. Ou seja, além de parceira na organização, a UERJ será também a anfitriã do evento.

Ceres – Para quem o congresso será voltado? Ou seja, qual público que vocês pretendem atrair para esse evento?

Inês Rugani - Nosso intuito é ter como participantes: pesquisadores; gestores; trabalhadores que atuam no nível local, interagindo com a população; ativistas e estudantes (especialmente os de pós-graduação) de diferentes áreas de conhecimento que possuam interface com o campo da ANSC como, por exemplo, cultura, economia, antropologia, ciências sociais, direitos humanos, comunicação, consumo, meio ambiente, as diversas vertentes do sistema alimentar, entre outras. Para isso, é fundamental uma ampla divulgação do escopo do congresso,

de forma que pessoas que tradicionalmente não participariam de um evento de ANSC possam se identificar com este congresso.

Ceres – Quais são as atividades previstas no evento?

Inês Rugani - Todas as atividades estão sendo planejadas com o intuito de promover a interatividade entre os participantes. Teremos plenárias, simpósios, mesas-redondas, grupos de trabalho, comunicações coordenadas, entre outras atividades. Em todas elas, a dinâmica que será adotada pretende facilitar a participação e o diálogo entre participantes. Estão também sendo previstas atividades pré-congresso, como as visitas de campo (*field trips*) a experiências cariocas bem-sucedidas em ANSC, como, por exemplo, iniciativas de promoção da amamentação; Programa de Alimentação Escolar; agricultura urbana e atenção básica à saúde. Serão também promovidas atividades complementares à agenda principal do congresso, como, por exemplo, oficinas culinárias e o espaço “comida e arte”, onde os participantes dos diversos países serão convidados a partilhar poesias, músicas, contos e outras expressões artísticas que falem sobre alimentação.

Ceres – Quais os temas que serão abordados neste Congresso?

Inês Rugani - Tendo em vista os objetivos principais do congresso, que já mencionei

antes, seis temas (divididos em subtemas) estruturam todo o programa: sistemas alimentares equitativos e diversidade alimentar; políticas públicas de alimentação e nutrição; meio ambiente e segurança alimentar e nutricional para todos; determinantes da saúde e da doença; estratégias e intervenções bem-sucedidas; conceitos e formação em ANSC. Esses temas buscam cobrir, portanto, o amplo escopo que adotamos como referencial teórico do congresso.

Ceres – O que o evento trará de novo em relação a congressos anteriores?

Inês Rugani - O tema do congresso, em si, já representa uma grande inovação, uma vez que assume como eixo estruturante a promoção da **ponte entre conhecimento, política e ação**. Além disso, o congresso assumiu alguns princípios que trazem grande potencial de inovação em relação a eventos anteriores. Destaco, aqui, quatro deles.

O primeiro princípio é o do **escopo** do congresso, que citei antes. Assumimos como referencial teórico do congresso a ideia de que a ANSC deve ser capaz de integrar quatro abordagens: a biológica, a sociocultural (aqui incluídos os aspectos subjetivos envolvidos na alimentação), a ambiental e a econômica. Só assim ela contribuirá para passarmos de um período em que a atividade humana vem sendo pautada, em grande medida, na exploração, produção e consumo, para outro que tenha como valores a

preservação, a conservação e a sustentabilidade.

O segundo princípio é o da **interação**. Conforme já mencionei antes, a dinâmica que será adotada nas atividades centrais e complementares tem como objetivo principal a promoção do diálogo entre as pessoas. Diferentemente de muitos eventos dos quais já participamos, estamos garantindo, por exemplo, bastante tempo para o debate em cada sessão. Além disso, com o apoio tecnológico e logístico do Telessaúde, teremos condições de contar com a participação à distância em várias sessões do evento. Outra iniciativa que busca concretizar esse princípio é a disponibilização de tradução simultânea em várias das atividades do evento.

O terceiro princípio que quero comentar é o do **envolvimento de jovens** (pesquisadores, gestores, profissionais, ativistas, estudantes de pós-graduação) tanto na organização do congresso quanto durante sua realização. Isso hoje já é uma realidade. Nas etapas de organização desenvolvidas até aqui, temos contado com a contribuição preciosa de um grupo de estudantes de pós-graduação de diversas instituições e de recém-egressos do Programa de Alimentação, Nutrição e Saúde do INU. Para o congresso, estamos prevendo a valorização da divulgação de teses e dissertações defendidas recentemente. O quarto princípio é o da **independência** em relação a setores econômicos que apresentam conflito de interesses com a ANSC. A principal forma

de concretizar esse princípio é o financiamento do congresso, que se dará basicamente por meio dos recursos advindos das inscrições no evento e do apoio de instituições públicas.

Ceres – Qual é a sua expectativa para o congresso?

Inês Rugani - Estou muito feliz com essa oportunidade de o Brasil organizar e sediar o *WNRio2012*. O país já é reconhecido por muitos parceiros como uma liderança na área de saúde coletiva e também de ANSC. Minha expectativa é a de que possamos partilhar nossas experiências com pessoas de diferentes áreas de conhecimento e realidades, aprender com elas e construir uma agenda de atuação coletiva comprometida com a preservação das culturas alimentares, a reformulação de nosso sistema alimentar na perspectiva de torná-lo sustentável ambiental e socialmente e com a promoção da justiça social e da democracia e da diminuição das desigualdades sociais. Além disso, tenho grandes expectativas quanto ao legado desse evento em nosso país, no sentido da articulação da alimentação e nutrição com as outras áreas que compõem o escopo desse campo da ANSC.

Convido todos os interessados em conhecer mais sobre o evento a visitar as páginas: www.wphna.org, www.abrasco.org.br e www.worldnutritionrio2012.com e também a assistir o vídeo de divulgação do evento no site: www.youtube.com/watch?v=xCRR45clw_s